

## 8 Conclusões

A presente dissertação buscou caracterizar as habilidades de processamento no que diz respeito aos complementos pronominais acusativos de terceira pessoa na aquisição do PB e do ER. Com essa intenção, foram realizados experimentos com crianças 1 a 4 anos de idade.

Assumiu-se como hipótese de trabalho que o processamento da informação advinda das interfaces da língua com sistemas de desempenho se dá de forma diferenciada pelas crianças no PB e no ER em função das distinções existentes nos respectivos sistemas pronominais.

Com relação aos objetivos específicos aqui estabelecidos (cf. 1.3), verificou-se que, no ER a criança incorpora os complementos pronominais a partir da interface fônica, sem que isso, contudo, acarrete sua representação imediata como um feixe de traços- $\phi$ , sendo o valor *default* do clítico privilegiado na fase inicial. A criança que adquire o PB, por sua vez, tem de reconhecer as diferentes possibilidades de complemento pronominal em função da estrutura argumental do verbo e de processamento na interface semântica. Os resultados experimentais informam que há diferenças na interpretação do clítico acusativo e do pronome pleno em PB e ER. As diferenças no processamento das informações de gênero e de número nas duas línguas parecem ser consistentes com a hipótese de que no ER os complementos são adquiridos via fonologia (como posições a ser interpretadas morfologicamente), enquanto que no PB esses complementos seriam adquiridos através da interpretação semântica e *parsing* sintático (levando em conta fatores como ordem canônica). Esses resultados são também compatíveis com os dados levantados a partir do Experimento 1, que mostraram que crianças adquirindo ER são sensíveis à forma fônica do complemento pronominal acusativo de terceira pessoa. Nesse sentido, o processamento da informação advinda de PF (relativa à acento numa unidade prosódica) parece ser relevante para a aquisição desses complementos no ER.

Os resultados apresentados também sustentam a hipótese de que a partir do momento em que os complementos são representados no léxico como um conjunto de traços- $\phi$  pela criança, o processamento de relações pertinentes à interface semântica é semelhante no PB e no ER. O fato de crianças de 4 anos terem

desempenho semelhante independentemente de língua é consistente com essa afirmação, assim como os resultados obtidos pelo grupo de controle de adultos.

No que concerne a *animacidade* como pista que orientaria a aquisição dos complementos pronominais, a expectativa era de que o uso de pronomes tônicos, no PB, pudesse acarretar dificuldades de interpretação se *animacidade* fosse levada em conta, favorecendo uma interpretação alternativa à pretendida. Constatou-se, porém, que foram as crianças adquirindo ER as que cometeram um maior número de erros induzidos pela opção *\*animada*, escolhendo o objeto animado como sendo o referente do complemento pronominal, ou seja, o pronome tônico favoreceu essa escolha. Esses resultados sugerem que a distinção +/- animado na escolha do referente do elemento pronominal está deixando de ser operativa no PB, pelo menos no que concerne ao pronome lexical. A aparente perda dessa distinção já foi registrada em dados de falantes adultos, como foi informado no capítulo 5 desta dissertação. Os nossos resultados vem a reforçar essa intuição. Já no ER, ainda parece estar ativa na língua a restrição de que pronomes lexicais devem obrigatoriamente referir a entidades +animadas. Cumpre destacar que essa restrição pode ser relevante na aquisição dos pronomes pessoais nessa língua, não havendo, contudo, implicações diretas na aquisição dos complementos acusativos já que os clíticos podem ser utilizados indistintamente com entidades +/- animadas.

Com base na literatura disponível, foi salientado que observa-se uma assimetria entre os dados de produção e percepção, por uma parte e de compreensão, por outra. Segundo dados da fala espontânea, as crianças dominam muito cedo os complementos pronominais da sua língua. No que concerne à percepção, crianças de 1 ano de idade adquirindo ER demonstraram ser sensíveis à forma fônica do complemento pronominal. Resultados na tarefa de compreensão demonstraram, contudo, que a identificação do referente do complemento pronominal é uma tarefa complexa para crianças de até pelo menos 4 anos de idade. Essas assimetrias no desempenho das crianças foram discutidas à luz de um modelo de processamento (cf. capítulo 7).

Considera-se que os resultados dos experimentos ainda podem ser explorados. Planeja-se, em estudos futuros, replicar o experimento de escuta preferencial com crianças adquirindo PB, assim como também ampliar a amostra do ER, com o intuito de testar a hipótese de que a informação relativa ao complemento pronominal é consistentemente dada pelo clítico no ES, em contraste com o PB que

apresenta várias possibilidades. Sendo assim, alterações no clítico deverão ser mais perceptíveis no ER do que no PB.

A investigação acerca da aquisição de complementos pronominais no PB e no ER mostra-se compatível com a idéia de que a complexidade relativa do processamento dos complementos pronominais varia conforme a idade e a língua, contribuindo para a compreensão acerca dos fatores levados em conta na resolução da referência pronominal no processamento de relações de interface entre a língua e sistemas intencionais.